

Este estudo analisa, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses defendidas, durante o período de 1970 a 1998, em distintos programas de mestrado e doutorado no Brasil, cujas temáticas estão voltadas para as pessoas portadoras de deficiência, levando em consideração suas inter-relações com os determinantes sócio-econômico-políticos. Adotando como categoria central a unidade entre o lógico e o histórico, o estudo, parte da análise das estruturas internas das abordagens metodológicas identificadas nas pesquisas (empírico-analíticas, fenomenológico-hermenêuticas, crítico-dialéticas e outras) e busca indicar os principais elementos contidos nos níveis técnico, teórico e epistemológico, bem como os pressupostos gnosiológicos e ontológicos, explícitos ou implícitos nos textos. Na perspectiva histórica, são explicitados os principais nexos estabelecidos entre as determinações sócio-econômico-políticas e o processo de produção, veiculação e apropriação desse conhecimento. A investigação continuada dos assuntos relacionados à produção científica da pós-graduação estrito-sensu, permite uma maior aproximação e compreensão de qual tem sido a contribuição da pesquisa científica no processo de análise, crítica e busca de soluções



para os problemas enfrentados pela pessoa portadora de deficiência, suas articulações com as questões sociais mais abrangentes, bem como o alcance e o significado dessas pesquisas desenvolvidas no âmbito dos mestrados e doutorados no Brasil.

Palavras-chave: Epistemologia, Metodologia, Deficiência, Pesquisa em Pós-Graduação.

Starting from their methodological frameworks, this study analyses the epistemological implications of dissertations and theses defended in distinct master's and doctoral programs in Brazil between 1970 and 1998, thematically dealing with deficient persons, considering their inter-relations with social, economic and political determinations. Adopting as its central category the unity between logical and the historical, this study starts with the analysis of the internal structures of the methodological frameworks identified in the researches (empirico-analytical, phenomenological-hermeneutical, critical-dialectical and others) in a search to indicate the principal elements contained in the technical, theoretical and epistemological levels as well as the gnoseological and ontological presuppositions, explicit or implicit in the texts. The historical perspective is used to render explicit the main links between the social, economic and political determinations and the process of production, vehiculation and appropriation of this knowledge. The ongoing investigation of themes related to scientific production in stricto sensu post-graduation programs, permitting a greater approximation and comprehension of what has been achieved in scientific research in the process of analysis, critique and a search for solutions for the problems faced by persons with deficiencies, their articulations with larger social questions as well as with the reach and meaning of this research developed within the masters' and doctoral programs in Brazil.

Diversidade Humana

Disseminação e Apropriação do Saber

Rossana Valéria
de Souza e Silva

Professora do Mestrado em
Educação da Universidade
Federal de Uberlândia

Introdução

O objetivo central deste estudo é analisar, a partir das abordagens metodológicas, as implicações epistemológicas das dissertações e teses defendidas, durante o período de 1970 a 1997, em distintos programas de mestrado e doutorado no Brasil, cujas temáticas estão relacionadas à pessoa portadora de deficiência, levando em consideração suas inter-relações com os determinantes sócio-econômico-políticos.

Nossa análise insere-se no conjunto dos estudos denominados como investigações epistemológicas. As pesquisas dessa natureza, tomam da Epistemologia elementos que possibilitem o conhecimento dos diversos pressupostos implícitos nas pesquisas e que permitam o conhecimento dos tipos de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas numa determinada área do saber, suas tendências metodológicas, pressupostos filosóficos, ontológicos, concepções de Ciência, bem como os condicionantes sócio-econômicos que determinam a produção científica, a aplicação dos seus resultados e processos de veiculação.

Esses estudos têm possibilitado novas conceituações e reflexões acerca de concepções científicas e, principalmente, vêm contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de pesquisa. São, também, denominadas "investigações sobre investigações" ou "pesquisa da

pesquisa” e podem ser identificadas como aquelas que desenvolvem questões sobre a Ciência e sobre os diversos processos de produção do conhecimento. (VIELLE, 1981, SANCHEZ GAMBOA, 1987, SILVA, 1997)

Os estudos que investigam a produção científica de uma determinada área, do saber adotam, da Epistemologia, elementos que possibilitem o conhecimento dos diversos pressupostos implícitos, nessa forma de produção humana. Buscam na Filosofia os princípios para seu desenvolvimento e na Ciência, seu objeto de investigação. (BLANCHÉ, 1983)

Contudo, é necessário situar a análise epistemológica, realizada a partir de um entendimento específico de Epistemologia, como possibilidade de análise crítica do conhecimento humano, particularmente do conhecimento científico. Urge, portanto, compreender a pesquisa científica como uma forma de trabalho social, mediatizada por relações sociais específicas.

Nesse sentido, a análise epistemológica da pesquisa científica só pode efetivamente

mas de natureza epistemológica, teórica, metodológica e técnica. (VIEIRA PINTO 1979, SILVA, 1997)

Da mesma forma, a realidade expressa no texto de cada pesquisa traz, de modo implícito ou explícito, uma base técnica, teórica, metodológica e epistemológica. Estes elementos, expressos nas pesquisas, são resultantes de opções feitas pelo investigador, enquanto sujeito histórico, vivendo numa sociedade e época concretas e condicionado na sua perspectiva intelectual por uma determinada visão de mundo.

A Epistemologia como estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica, seu valor e sua importância objetiva (LALANDE, 1993, p.313), atinge prioritariamente a pesquisa científica, alimentando com constantes interrogações o desenvolvimento das ciências. Importantes contribuições e subsídios podem ser dados através da reflexão crítica sobre a produção científica voltada para a pessoa portadora de defici-

ciência visto que esta atitude, poderá levar a novas conceituações teóricas, revisões epistemológicas, destruição de mitos e elaboração de novas metodologias.

A pesquisa científica não deve ser entendida como uma atividade meramente individual, simples produto da vocação ou interesses pessoais, mas como uma atividade social e historicamente condicionada

ser realizada a partir da prática da pesquisa, entendida enquanto prática social que se constitui entre homens concretos que estabelecem entre si relações sociais de produção, dentre elas a própria produção científica.

A pesquisa científica, nessa perspectiva, é vista não como uma atividade meramente individual, simples produto da vocação ou interesse pessoais, ou como um dado abstrato, isolado da totalidade, mas como um fato concreto, uma atividade socialmente condicionada, que traz em seu processo de desenvolvimento proble-

Situada como análise conceitual de segunda ordem¹, a Epistemologia questiona os fundamentos das ciências, os processos de produção do conhecimento e os parâmetros de confiabilidade da pesquisa científica. Figura, portanto, como alternativa de avaliação crítica dos avanços e lacunas que se identificam na produção da pesquisa, apontando para possibilidades de redefinição de rumos e aguçando a reflexão crítica sobre o assunto.

Para o estudo da produção científica, teses e dissertações, cujas temáticas es-

¹ As questões de primeira ordem ou fatuais são próprias de cada ciência específica. RYAN (1977) diz a esse respeito que: "(...) nossas questões não são de *primeira ordem* ou fatuais, mas sim de questões de segunda ordem ou conceituais." **Filosofia das ciências sociais**. p. 16.

tiveram voltadas para a pessoa portadora de deficiência, foi necessário eger algumas categorias de análise e ter em vista a articulação que deve existir entre elas². Foram consideradas, principalmente, as categorias da totalidade e do lógico e histórico.³

Os cursos de pós-graduação estrito-senso concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica. Por isso mesmo são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de reflexão crítica sobre este mesmo conhecimento. Todavia, as análises específicas da produção científica dos programas de pós-graduação estrito-senso ainda são escassas. As pesquisas disponíveis são produzidas no interior dos próprios programas, assumem um caráter mais administrativo que científico, primam pela descrição quantitativa de dados e estão voltadas, em muitos casos, ao atendimento das solicitações feitas pelas agências financiadoras dos cursos.

É possível assegurar que essa carência de estudos que analisam os fundamentos teórico-filosóficos e epistemológicos da pesquisa produzida no interior dos programas de pós-graduação

estrito-senso, especialmente aquelas relacionadas à temática da "deficiência", constitui-se em um dos entraves para o desenvolvimento do conhecimento acerca desse tema. Este foi um dos motivos que nos levou a investigar as seguintes questões: a) o que tem sido produzido nos programas de mestrado e doutorado, em diferentes áreas e instituições brasi-

A carência de estudos que analisam os fundamentos epistemológicos da pesquisa produzida na pós-graduação relacionada à temática da "deficiência", constitui-se em um dos entraves para o conhecimento acerca desse tema

leiras, acerca da pessoa portadora de deficiência? b) quais as implicações epistemológicas dessa produção, suas características e tendências? e c) quais os principais nexos que se estabelecem entre a produção desse conhecimento e os determinantes sócio-econômico-políticos mais abrangentes?

O estudo está delimitado à produção de dissertações e teses dos mestrados e doutorados das Ciências Humanas e Sociais e da Saúde, desenvolvidos tanto em instituições públicas, federais e estaduais, quanto privadas. Os dados estão sendo coletados por área do conhecimento.⁴

Para o estudo de cada texto adotamos alguns indicadores, expressos sob a forma de níveis e pressupostos, que nos servem de matriz referencial de análise e

² Entendidas como graus de desenvolvimento do conhecimento e da prática sociais, as categorias são formas do pensamento que expressam termos mais gerais, permitindo ao homem representar adequadamente a realidade. São reflexo do mundo objetivo, generalizações de fenômenos e processos que existem fora da nossa consciência. Consideradas no seu conjunto, as categorias do materialismo dialético expressam as leis mais gerais do desenvolvimento do mundo objetivo. Desta forma, tem todas elas conteúdo objetivo. Kopyn (1978) assinala que sob a forma de categorias, refletem-se as leis mais gerais e importantes do movimento dos fenômenos no mundo. Por serem históricas, estão ligadas ao grau de desenvolvimento do conhecimento ao qual seu conteúdo está vinculado. KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p.60-61.

³ O conjunto de categorias da dialética materialista é amplo. Destacamos neste estudo apenas aquelas que mais contribuem para uma melhor compreensão do objeto. Análises mais completas sobre as categorias podem ser encontradas em: KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p.121-182; CHEPTULIN, A. **A dialética materialista**, São Paulo: Alfa Ômega, 1982; DEL MORAL, R.C. **El método dialéctico**. México, D.F.: Trillas, 1987.

⁴ Os cursos sobre os quais já possuímos informações sistematizadas a respeito de teses e dissertações com temáticas relacionadas à pessoa portadora de deficiência são: Educação, Educação Física, Psicologia, Letras, Direito, Serviço Social e Filosofia.

permite-nos adaptações às especificidades de cada área do conhecimento.⁵

Passaremos a expor alguns resultados referentes à análise da produção dos programas de pós-graduação em Educação Física, uma das áreas analisadas, neste estudo.

Produção Científica dos Mestrados e Doutorados em Educação Física no Brasil (1979-1997) relacionada à Pessoa Portadora de Deficiência

No final do ano de 1997 existiam no Brasil, em funcionamento regular, quatorze programas de pós-graduação estrito-senso, na área de Educação Física e Esportes. Dez em nível de mestrado e quatro em nível de doutorado. Entre 1979 (ano da defesa da primeira dissertação na USP) e dezembro de 1997, foram concluídos 783 pesquisas, sendo 758 dissertações e 25 teses. Contudo, apenas 31

médio de programas de pós-graduação estrito-senso. Algumas considerações a respeito da análise dessa produção, permite-nos explicitar suas principais características e tendências.

Os estudos sobre a Pessoa Portadora de Deficiência começam a surgir nos Mestrados da área de Educação Física, apenas em 1983 e permanecem escassos em todos os cursos analisados, até 1997.

Durante esse período, o tipo de deficiência priorizado nas pesquisas foi a Deficiência Mental (48,39%). Estudos sobre a Deficiência Física ocuparam o segundo lugar nos interesses dos autores e corresponderam a 22,58% do total de trabalhos produzidos. Seguem-se as pesquisas sobre Deficiência Visual (16,13%). Alguns estudos (12,9%) não estiveram voltados para um tipo específico de deficiência, mas abordaram questões gerais sobre o assunto. Constatou-se, ainda, que não foram desenvolvidos estudos sobre Deficiência Auditiva em todo o período investigado. (quadro 2)

As temáticas abordadas nos trinta e um estudos foram agrupadas de acordo com os assuntos tratados pelos autores. As pesquisas relacionadas à aprendiza-

gem motora corresponderam a 45,16% dos estudos. Em seguida encontram-se os assuntos relacionados ao desenvolvimento motor ou psicomotor (12,90% das pesquisas) e a te-

mas gerais a respeito da Educação Física e deficiência (16,13%). Além disso, 6,45% dos autores desenvolveram pesquisas voltadas para a formação profissional, fisiologia do esforço (3,22%), biomecânica

Os estudos sobre a Pessoa Portadora de Deficiência começaram a surgir nos mestrados da área da Educação Física apenas em 1983 e permanecem escassos em todos os cursos analisados, até 1987.

estudos (27 dissertações e 4 teses) estiveram voltados para temáticas relacionadas à pessoa portadora de deficiência, correspondendo a 3,95% do total da produção dessa área desenvolvida por inter-

⁵ Esses níveis e pressupostos são : nível metodológico: abordagem metodológica predominante; nível técnico: tipo de pesquisa realizada e técnicas de pesquisa utilizadas (principais técnicas de coleta e tratamento de dados); nível teórico: fenômenos privilegiados, críticas desenvolvidas e propostas apresentadas ou sugeridas; nível epistemológico: concepções de validação científica, de causalidade e de Ciência, referentes aos critérios de cientificidade implícita ou explicitamente contidos nas pesquisas. Pressupostos lógico-gnosiológicos: referentes às maneiras de tratar o real (o abstrato e o concreto), no processo de pesquisa, o que implica diferentes possibilidades de abstrair, conceitualizar, classificar, nas diversas de formas de tratar o sujeito e o objeto na relação cognitiva. Pressupostos ontológicos: relacionados às concepções de Homem, História, Realidade, Educação, e Deficiência, nas quais as pesquisas se fundamentam, e que se referem à visão de mundo contida em toda produção científica.

(3,22%), antropometria (3,22%), história do esporte adaptado (3,22%), Educação Física Escolar (3,22%) e lazer e deficiência (3,22%).

As dissertações e teses sobre pessoas portadoras de deficiência, produzidas nos Mestrados e Doutorados em Educação Física, apresentam predominantemente **abordagens empírico analíticas** (67,74% dos trabalhos). Abordagens fenomenológico-hermenêuticas corresponderam apenas a 29,03% dos estudos. Pesquisas crítico-dialéticas não foram identificadas nesse grupo.⁶

Verificamos que quanto ao **tipo de pesquisa realizada** nas abordagens empírico-analítica há a predominância de estudos denominados pelos autores como quase experimentais e experimentais. Já nas fenomenológica-hermenêutica predominam os estudos de campo de caráter descritivo e as pesquisas bibliográficas.

A testagem com utilização de testes padronizados, as medições antropométricas, as observações sistemáticas e análises de movimento, foram as **técnicas de coleta de dados** priorizadas nas pesquisas empírico-analítica. As fenomenológico-hermenêuticas, por sua vez, utilizaram prioritariamente as técnicas de inquirição através de entrevistas não-estruturadas e questionários com questões abertas e mistas.

Em relação aos **procedimentos de análise dos dados** foi verificado que a totalidade dos estudos de abordagem empírico-analítica, prima pela quantificação dos resultados e, conseqüentemente, pela análise estatística dos dados. O mesmo não ocorre com as pesquisas fenomenológico-hermenêuticas as quais estabelecem, prioritariamente procedimentos denominados "qualitativos" de análise de dados como, por exemplo, a

análise de conteúdo e análise do discurso, análise documental e análise descritiva e interpretativa dos fenômenos. Todavia, excepcionalmente, os autores realizam tratamentos estatísticos dos dados.

Verificamos, ainda, que o **desenvolvimento de críticas** não é comum nas abordagens empírico-analíticas. Quando

As dissertações e teses sobre as Pessoas Portadoras de Deficiência produzidas nos mestrados e doutorados em Educação Física apresentam predominantemente abordagens empírico analíticas

são apresentadas, assumem um caráter formal, como se atendessem unicamente às exigências da estrutura da dissertação/tese. Porém, a maior parte das pesquisas desse grupo não realizam qualquer discussão, não confrontam idéias dos autores citados, nem levantam questionamentos sobre os dados coletados ou os resultados obtidos. Apoiados em pressupostos positivistas como, a neutralidade axiológica e a imparcialidade do sujeito que investiga a realidade, para garantir uma suposta cientificidade, eximem-se de toda a possibilidade de crítica. De fato, nessas investigações o pesquisador mais se assemelha a um coletor de informações que deve com o máximo de rigor possível, seguir os passos pré-estabelecidos para a investigação que, resumidamente, se apresentam como levantamento de dados, análise quantitativa e descrição segundo parâmetros estatísticos. Há nessas pesquisas, implicitamente, a idéia de que "os dados falam por eles próprios" e, nesses casos, os pesquisadores funcionam como repetidores das impressões e sensações observadas nos objetos que investigam.

Em comparação às pesquisas empírico-analíticas, a análise realizada mostrou que nas pesquisas fenomenológico-hermenêuticas existe uma preocu-

⁶ Em 3,22% dos estudos não havia clareza em relação à abordagem utilizada pelo autor.

pação maior com o desenvolvimento de críticas, o que demonstra o interesse do pesquisador em assumir um papel mais ativo na investigação.

Está presente nessas dissertações e teses desse grupo o entendimento de que não basta ao pesquisador registrar e descrever o que apresenta o objeto estudado, e sim explicitar o que ele esconde, desvelar o que está oculto. Exemplo disso, se manifesta, na atitude adotada por alguns pesquisadores que, no momento de uma entrevista, estão interessados não apenas com as palavras pronunciadas, mas com os silêncios percebidos, com os gestos, olhares e expressões. No registro dos dados coletados, preocupa-os, portanto, não, simplesmente, as linhas escritas, mas também as entrelinhas. Nesse sentido, o pesquisador, (o sujeito) e não os dados, (o objeto), desempenha papel de destaque na relação cognitiva. "Que fale o sujeito da investigação", é a idéia que se apresenta nas pesquisas fenomenológico-hermenêuticas, ora explícita, ora implicitamente. Porém, constata-se nesse tipo de abordagem que, algumas vezes, ao se supervalorizar a atitude do pesquisador em relação ao objeto, se escamoteia o próprio objeto investigado.

Outro aspecto analisado nas pesquisas referiu-se à **noção de causalidade**.

variável dependente) é sempre condicionado por outro fenômeno x (que é a sua causa ou variável independente).

Nas pesquisas fenomenológico-hermenêuticas a causalidade é tida como relação que se estabelece entre fenômeno e essência ou entre a parte (o objeto) e o todo (contexto de ações, de significados, ambiente sócio-cultural, sócio-político, etc.). Procura-se, ainda, entender a causa dos fenômenos na busca da intencionalidade (causa última ou finalidade).

Também foi investigado o critério de validação científica presente nas pesquisas.

Para os estudos empírico-analíticos, o principal critério de validação científica é a análise estatística dos dados. Os autores dessas pesquisas, fundamentados nos princípios da concepção positivista de Ciência, demonstram, em vários procedimentos adotados (utilização de testes estatísticos, critérios adotados para seleção das amostras, formulação de hipóteses estatísticas, etc.), que é considerado verdadeiro e científico, apenas o que pode ser tratado estatisticamente. Já as abordagens fenomenológico-hermenêuticas têm como principais critérios de validação científica a reflexão interpretativa do pesquisador e os princípios filosóficos da fenomenologia hermenêutica. Cada pesquisa também expressa a **concepção de Ciência** do pesquisador. Estas noções estabelecem nexos

com os conceitos de causalidade e critérios de validação científica.

Nos estudos empírico-analíticos, o entendimento de Ciência está ligado diretamente à experimentação e à obser-

vação dos fenômenos, à verificação de hipóteses e à identificação das relações existentes entre variáveis. Sua finalidade está em encontrar as causas que determinam os fenômenos, a partir de seus antecedentes ou fatores condicionantes. Um dos pressupostos básicos dessa concepção de Ciência, alicerçada no positivismo, é a não aceitação de outra realidade que não seja aquela fornecida

Que fal do sujeito da investigação é a idéia que se apresenta nas pesquisas fenomenológico-hermenêuticas, ora explícita, ora implicitamente

No que se refere às pesquisas empírico-analíticas, a noção de causalidade assume um caráter de explicação científica. Marcadamente mecânica, e, por isso mesmo, estabelecida segundo os princípios da relação direta entre causa e efeito, esse conceito se manifesta nos temas das pesquisas, nos objetivos, hipóteses e questões investigadas. A idéia central é a de que um fenômeno y (efeito ou

pelos dados. O processo hipotético-dedutivo, fundamentado na observação e registro de dados empíricos e, do mesmo modo, a utilização de procedimentos lógico-matemáticos, são recursos utilizados por todas as pesquisas desse grupo. A formulação de hipóteses, para posterior comprovação ou refutação, é outra conduta recorrente que reforça e explica a concepção dominante de Ciência das pesquisas.

Para as abordagens fenomenológico-hermenêuticas a Ciência tem como função principal compreender os fenômenos em suas distintas formas de manifestações (mo-

vimentos, palavras, discursos, gestos, comportamentos, obras, símbolos, etc.), na busca de sua essência. A Ciência deve desvelar o que está encoberto e compreender o sentido ou os vários sentidos e significados, os mecanismos ocultos ou subjacentes, explicitar, portanto, o que está implícito. Nessa concepção de Ciência, o fenômeno deve ser compreendido na totalidade que o envolve (horizonte de compreensão ou contexto de significações). Para compreender os fenômenos é necessário interpretá-los, para isso é utilizado o recurso da hermenêutica.

Outro aspecto de fundamental importância para o conhecimento das pesquisas é a **relação sujeito-objeto**. Nos estudos empírico-analíticos, esta se dá de forma mecânica e descontextualizada. O que se pretende é garantir a objetividade. A ênfase do processo cognitivo está, portanto, no objeto, naquilo que ele manifesta e, no que o pesquisador acredita captar sem interferências subjetivas, valorativas. O papel do pesquisador se restringe ao registro dos dados observados, à sua capacidade de organizá-los em categorias, previamente elaboradas, e de dar-lhes um rigoroso tratamento estatístico. Por último, cabe descrevê-los, segundo estes parâmetros.

Por sua vez, os estudos fenomenológico-hermenêuticos salientam o caráter

subjetivo da relação cognitiva. Essa subjetividade é estabelecida pelo papel marcante assumido, pelo sujeito no ato de interpretação dos dados da realidade. Pode-se dizer que há um deslocamento do eixo do processo de conhecimento da realidade: do objeto, nas pesquisas empírico-analíticas, para o sujeito, nas abordagens fenomenológico-hermenêuticas.

Essas opções e posturas assumidas pelo pesquisador na relação que estabe-

As opções e posturas assumidas pelo pesquisador na relação que estabelece com o objeto, definem concepções de Realidade, História, Homem, Educação e Deficiência. Expõem, portanto, noções de suas visões de mundo.

lece com o objeto, definem concepções de Realidade, História, Homem, Educação, Educação Física, Corpo e Deficiência, exprimindo, portanto, noções de suas visões de mundo. Considerada de forma mais abrangente, é essa visão que explica e justifica as opções metodológicas, técnicas, teóricas e epistemológicas, feitas por cada pesquisador. Entretanto, esse dado não pode ser considerado na dimensão da individualidade do autor e sim, como expressão de sua prática social, desenvolvida em condições históricas específicas, sócio-político-culturais.

Desse modo o caráter de individualidade que se expressa num texto não pode ser explicado de forma isolada, visto que qualquer obra, seja literária, artística ou científica, é a expressão de uma visão de mundo, um fenômeno de consciência coletiva que atinge um grau determinado de clareza conceitual, sensível ou prática, na consciência do artista, filósofo ou cientista. Uma visão de mundo manifesta, portanto, um conjunto de aspirações, idéias e sentimentos que reúne os membros de uma classe social e os distingue de outras. Esses sentimentos, aspirações e pensamentos, se desenvolvem a partir de condições econômicas e sociais específicas, que determinam, em última instância, formas de ações e maneiras de apreensões da reali-

dade, que se manifestam, por exemplo, no ato da investigação científica.⁷

Considerações Finais

No processo de análise e sínteses foram sendo construídas e definidas, pouco a pouco, as características das abordagens, referentes à lógica das pesquisas. Entretanto, é necessário que sejam ressaltadas as inter-relações existentes entre essas determinações lógicas e suas implicações históricas. Isto porque a lógica não se explica por ela mesma e sim pela sua história. A unidade entre o lógico e o histórico é premissa indispensável para a solução dos problemas da inter-relação do conhecimento e da estrutura do objeto e do conhecimento da história de seu desenvolvimento.

Portanto, se o histórico pode ser compreendido como o processo de mudança do objeto, das etapas de seu surgimento e desenvolvimento e, se, o lógico significa o meio através do qual o pensamento realiza a tarefa de apropriar-se do real em toda sua objetividade, complexidade e contrariedade, para um adequado conhecimento do objeto em questão, é imprescindível o estudo do processo histórico real de seu desenvolvimento. Por isso mesmo a recu-

as condições econômicas, políticas e sociais de nossa sociedade, no período estudado. Esses fatores, mais gerais, não apenas influenciam o próprio pesquisador, como sujeito histórico que é, portanto, recebendo influências e influenciando diversos setores sociais com os quais se relaciona, mas também, define rumos para a pós-graduação.

Além de serem determinadas por esse contexto social mais amplo e complexo e pela própria visão de mundo do pesquisador, as características e tendências da pesquisa científica, também são influenciadas por contextos mais específicos, relacionados, por exemplo, à estrutura organizacional de cada curso, marcada por um corpo docente com características de formação específicas e por decisões e normas internas, administrativas e políticas. Em outros termos, pela história de cada curso, seu processo de criação e desenvolvimento, seus avanços, limitações e potencialidades.

Além disso, o estudo da produção científica desenvolvida dos mestrados e doutorados brasileiros apresenta como exigência que não, percebamos de vista que o modelo de pós-graduação incrementado a partir do final dos anos 60 e, especialmente nos anos 70, foi criado a partir de

necessidades externas à Universidade. O perfil rígido desse modelo pode ser explicado, em grande parte, pelas contradições inerentes ao momento histórico do período de im-

plantação dos cursos, marcado de forma excessiva, pelo autoritarismo. (BRANDÃO 1977, OLIVEIRA, 1980, SANCHEZ GAMBOA, 1987, SAVIANI, 1987, VIEIRA 1987) Nesse contexto, sócio-econômico-político, inscrevem-se, no interior dos cursos de pós-graduação, paradigmas rígidos, que se apresentam nas estruturas dos cursos, em seus regulamentos e normas, e, especialmente em sua produção científica, predominantemente desen-

A pesquisa desenvolvida na Pós-graduação estrito senso em Educação Física contribui de forma limitada para a superação das dificuldades enfrentadas pelas Pessoas Portadoras de Deficiência

plantação de alguns aspectos das determinações históricas do objeto permite resgatar elementos do contexto real no qual as pesquisas se construíram e, ao, mesmo tempo, se constituíram enquanto tendências e opções epistemológicas.

Entendemos que as características e tendências da produção da pesquisa científica voltada para a pessoa portadora de deficiência, são melhor compreendidas quando são levadas em consideração

volvida segundo os pressupostos da abordagem empírico-analítica e alicerçada, conseqüentemente, no positivismo.

A criação dos primeiros cursos de mestrado em Educação Física no Brasil, seguiu a direção geral dos cursos de nível congênere, tanto em termos de suas estruturas organizacionais, quanto no atrelamento às diretrizes políticas nacionais para o setor, quanto, ainda, nos rumos seguidos pela produção científica, gerada por seu intermédio.

Essa direção nos moldes empírico-analíticos, adotada pela maioria das dissertações e teses voltadas para a temática da "deficiência", foi marcada pelas determinações históricas do período de criação dos cursos e dos seus primeiros dez anos de funcionamento. Vários fatores determinaram nesse contexto, um modo de pesquisar que escamoteou a possibilidade de crítica, abstraiu o processo de conhecimento da dinâmica social e parcializou, quantificando e descontextualizando, a investigação da realidade.

As características e tendências das pesquisas relacionadas a pessoas portadoras de deficiência, particularmente aquelas desenvolvidas nos mestrados e doutorados em Educação Física, indicam que apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas por essas pessoas em nossa sociedade tais como: a discriminação, a segregação social, a dificuldade de acesso e permanência no âmbito educacional, os entraves para participação real no mercado de trabalho,

dentre outros problemas sociais, a pesquisa desenvolvida no âmbito da pós-graduação estrito-senso em Educação Física e Esportes no Brasil contribuiu, até o período analisado, de forma limitada para a superação dessas barreiras. Por um lado, por que ainda são muito escassos os estudos voltados para essa temática e, por outro pela perspectiva a-crítica adotada pela maioria das pesquisas desenvolvidas.

Entendemos que o desenvolvimento de estudos sobre a pesquisa desenvolvida nos programas de pós-graduação estrito-senso no País, voltada para a pessoa portadora de deficiência, deve ser visto com atenção especial. Primeiro, pela contribuição que pode trazer para a superação dos inúmeros problemas enfrentados por essas pessoas em nossa sociedade, particularmente no campo da educação. Segundo, e na mesma direção, se a pesquisa é importante para auxiliar o homem a superar os problemas que encontra, é preciso que se analise a própria pesquisa, que se investigue os caminhos que são adotados para o seu desenvolvimento, que se identifiquem os interesses e determinantes sócio-econômico-políticos que a norteiam e, ainda, que se explicitem as suas principais tendências numa esfera específica do conhecimento. Isto para que, não apenas os problemas identificados pelo homem na realidade sejam superados mas, também, para que possam ser superados os problemas percebidos no próprio ato de investigar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLANCHÉ, R. *A epistemologia*. Lisboa: Presença, 1983.
- BRANDÃO M de A. R. A constituição da política de pós-graduação no Brasil: 1965/1975. *Á. Cult.* São Paulo: v.29, n.4, p. 391-93, 1977.
- CREPTULIN, A. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa Ômega, 1982.
- DEL MORAL, R. C. *El método dialéctico*. México D.F.: Editorial Trilhos, 1987.
- GOLDMAN, L. *Dialética e cultura*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.
- KOPNIN, P.V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LALANDE, A. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São. Paulo: Martins Fontes, 1993.
- OLIVEIRA, B. A. de. *O estado autoritário brasileiro e o ensino superior*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.
- RYAN, A. *Filosofia das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 332p.
- SANCHEZ GAMBOA, S. A. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas, lógicas e tendências metodológicas*. Campinas: UNICAMP, 1987. (Tese, Doutorado).
- SAVIANI, D. *Política e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- SILVA, R. V. S. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas*. Campinas: Unicamp, 1997. (Tese, Doutorado)
- VIEIRA PINTO, A. *Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- VIELLE, J. P. El impacto de la investigación en el campo educativo. *Perspectivas*, Paris: n.3, p.337-52, 1981.